

Ano 3 - nº 10 – Agosto de 2011

## **PESQUISA DE EMPREGO BANCÁRIO**

### ***CAGED registra criação de 11.978 novos postos de trabalho no setor bancário no primeiro semestre de 2011***

*De janeiro a junho de 2011 foram gerados 11.978 novos postos de trabalho nos bancos. O saldo positivo registrado significa expansão de 2,48% no emprego bancário. Na comparação com o saldo de 1.265.250 empregos assalariados criados em todos os setores da economia no primeiro semestre de 2011, os bancos contribuíram com apenas 0,95% do total.*

*As regiões Norte e Nordeste apresentaram expansão do emprego bancário superior a 6% e 7%, respectivamente, superando a média de crescimento nacional.*

*No primeiro semestre de 2011, houve forte crescimento da “Demissão sem justa causa”, responsável por quase 47% do total de desligamentos no setor. Por outro lado, houve redução do percentual dos “Desligamentos a pedido” que, na pesquisa anterior, ultrapassavam 50% das demissões.*

*A 10ª edição da Pesquisa de Emprego Bancário conta ainda com uma sessão especial com os dados de emprego retirados dos Relatórios de Administração dos cinco maiores bancos do país – Banco do Brasil, Itaú, Bradesco, Caixa Econômica Federal e Santander.*

*Esses são os principais resultados da Pesquisa de Emprego Bancário nº10, desenvolvida pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) e a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (CONTRAF). O levantamento acompanha a evolução do emprego nas instituições bancárias, a partir dos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), divulgado mensalmente pelo Ministério do Trabalho e Emprego.*

## Emprego bancário em 2011 - Brasil

No primeiro semestre de 2011, houve criação de 11.978 empregos no setor bancário em todo o país. Esse saldo é resultado de 30.537 admissões e 18.559 desligamentos. A remuneração média dos admitidos foi de R\$ 2.497,79, enquanto a dos desligados correspondeu a R\$ 4.054,14, resultando numa diferença da média de remuneração entre admitidos e desligados de 38,39%.

## Desempenho por região geográfica

Em termos absolutos, a região Sudeste registrou o maior saldo de emprego, com a geração de 4.794 vagas. No extremo oposto, a região Centro-Oeste apresentou o menor saldo, com a criação de 973 postos de trabalho em 2011.

Em termos percentuais, a região Norte apresentou maior expansão do emprego. As novas vagas criadas significaram expansão de 7,17% do emprego bancário na região. A região Nordeste também apresentou expressiva expansão (de 6,07%), como resultado de um saldo positivo de 3.506 vagas geradas no período analisado.

Na média nacional, a expansão das vagas ficou em 2,48%. Assim, percebe-se que apenas as regiões Norte e Nordeste tiveram crescimento superior à média nacional. A despeito do saldo elevado, a região Sudeste apresentou o pior desempenho em termos de expansão, como mostra a Tabela 1.

**TABELA 1**  
**Expansão do Emprego por Região Natural**  
**Brasil – Janeiro a Junho de 2011**

<b>Região do País</b>	<b>Número de Trabalhadores em dez/2010<sup>(1)</sup></b>	<b>Saldo de emprego 2011</b>	<b>Expansão do emprego</b>
Norte	16.151	1.158	7,17%
Nordeste	57.724	3.506	6,07%
Sudeste	294.093	4.794	1,63%
Sul	69.748	1.547	2,22%
Centro-Oeste	45.381	973	2,14%
<b>Total</b>	<b>483.097</b>	<b>11.978</b>	<b>2,48%</b>

Fonte: MTE Caged

Elaboração: DIEESE – Subseção Conترف-CUT

1) Dados extraídos da Rais/MTE 2010

A disparidade de remuneração também é grande entre as regiões. Na região Norte, a remuneração média de admissão foi de R\$ 1.581,90, aproximadamente 46,70% inferior à remuneração de admissão registrada na região Sudeste, correspondente a R\$ 2.972,23.

A menor diferença da remuneração média de admitidos e desligados foi verificada no Sudeste. A remuneração média de admissão nesta região foi 29,24% inferior ao salário médio

dos desligados (de R\$ 4.200,41). Nas demais regiões, a diferença de salários dos admitidos e desligados foi superior a 45%, com destaque para o Centro-Oeste, que atingiu 52,78%, conforme descrito na Tabela 2.

**TABELA 2**  
**Movimentação e Remuneração Média dos Trabalhadores, por região natural**  
**Brasil – Janeiro a Junho de 2011**

Região do País	Admitidos			Desligados			Saldo	Diferença da Rem. Média (%)
	Nº de trabalhadores	Part. (%)	Rem. Média (em R\$)	Nº de trabalhadores	Part. (%)	Rem. Média (em R\$)		
Norte	1.703	5,58%	1.581,90	545	2,94%	2.898,95	1.158	-45,43%
Nordeste	5.055	16,55%	1.717,93	1.549	8,35%	3.400,79	3.506	-49,48%
Sudeste	17.802	58,30%	2.972,23	13.008	70,09%	4.200,41	4.794	-29,24%
Sul	3.874	12,69%	2.062,20	2.327	12,54%	3.956,33	1.547	-47,88%
Centro-Oeste	2.103	6,89%	1.900,30	1.130	6,09%	4.024,58	973	-52,78%
<b>Total</b>	<b>30.537</b>	<b>100,00%</b>	<b>2.497,79</b>	<b>18.559</b>	<b>100,00%</b>	<b>4.054,14</b>	<b>11.978</b>	<b>-38,39%</b>

Fonte: MTE Caged

Elaboração: DIEESE – Subseção Contraf-CUT

## Admissões e desligamentos de homens e mulheres

As mulheres ocuparam 50,14% do total de vagas criadas nos primeiros seis meses de 2011 no setor bancário, totalizando 6.006 postos de trabalho, enquanto 5.972, ou 49,86% do total, foram ocupados por homens.

**TABELA 3**  
**Admitidos, desligados e remuneração média por gênero**  
**Brasil – Janeiro a Junho de 2011**

Gênero	Admitidos			Desligados			Saldo	Diferença da Rem. Média (%)
	Nº de trabalhadores	Part. (%)	Rem. Média (em R\$)	Nº de trabalhadores	Part. (%)	Rem. Média (em R\$)		
Masculino	15.940	52,20%	2.842,18	9.968	53,71%	4.644,93	5.972	-38,81%
Feminino	14.597	47,80%	2.121,72	8.591	46,29%	3.368,66	6.006	-37,02%
<b>Total</b>	<b>30.537</b>	<b>100,00%</b>	<b>2.497,79</b>	<b>18.559</b>	<b>100,00%</b>	<b>4.054,14</b>	<b>11.978</b>	<b>-38,39%</b>

Fonte: MTE Caged

Elaboração: DIEESE – Subseção Contraf-CUT

A análise da remuneração média revela que os valores pagos tanto para as trabalhadoras admitidas quanto para as desligadas é inferior aos dos homens. As mulheres desligadas saíram do banco com rendimento médio de R\$ 3.368,66, um valor 27,48% inferior

àquele auferido pelos homens (R\$ 4.644,93). Na contratação, as mulheres recebem, em média, R\$ 2.121,72, enquanto os homens recebem o equivalente a R\$ 2.842,18, como mostra a Tabela 4.

**TABELA 4**  
**Remuneração Média dos admitidos e desligados, por gênero**  
**Brasil – Janeiro a Junho de 2011**

<b>Remuneração Média (em R\$)</b>	<b>Masculino</b>	<b>Feminino</b>	<b>Diferença em % Remuneração Média</b>
Admitidos	2.842,18	2.121,72	-25,35%
Desligados	4.644,93	3.368,66	-27,48%

Fonte: MTE Caged

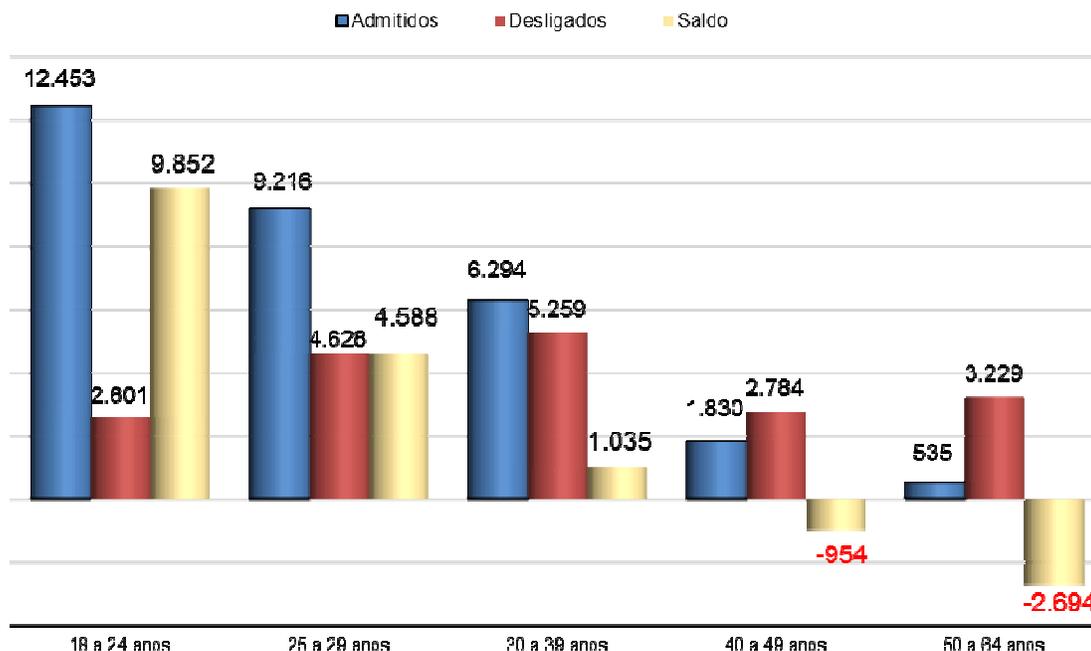
Elaboração: DIEESE – Subseção Conترف-CUT

## Faixa etária

A análise do Gráfico 1 revela que o saldo de empregos gerados estabelece relação inversa com a idade dos contratados. O maior saldo foi verificado entre os mais jovens: 9.852 postos nas faixas até 24 anos; 5.623 entre 25 e 39 anos. A partir dos 40 anos, foi registrado saldo negativo, com o fechamento de 3.648 postos.

A movimentação de pessoal nos bancos por faixa etária revela que 12.453 ou 40,78% dos admitidos têm até 24 anos. Quando se faz a agregação dessa faixa etária com a imediatamente superior (Gráfico 1), percebe-se que, entre os 30.537 bancários admitidos em 2011, 21.669 (ou 70,96%) têm até 29 anos, evidenciando a preferência dos bancos pela contratação de trabalhadores mais jovens.

**GRÁFICO 1**  
**Admitidos, desligados e saldo de emprego por faixa etária**  
**Brasil – Janeiro a Junho de 2011**



Fonte: MTE. Caged  
 Elaboração: DIEESE – Subseção Contraf-CUT

A remuneração média dos admitidos nas faixas até 39 anos - para as quais há saldo positivo de contratação - é sempre inferior a R\$ 3.600,00. Já no caso da remuneração média dos desligados pertencentes às faixas de idade de 40 anos ou mais - que apresentam saldo negativo de contratação - é superior a R\$ 5.500,00.

**TABELA 5**  
**Remuneração média de admitidos e desligados por faixa etária**  
**Brasil – Janeiro a Junho de 2011**

Faixa Etária	Admitidos	Desligados	Diferença da Rem. Média (%)
Ate 17 anos	R\$ 425,14	R\$ 562,82	-24,46%
18 a 24 anos	R\$ 1.615,44	R\$ 1.831,89	-11,82%
25 a 29 anos	R\$ 2.343,80	R\$ 2.741,32	-14,50%
30 a 39 anos	R\$ 3.579,41	R\$ 4.148,46	-13,72%
40 a 49 anos	R\$ 4.788,63	R\$ 5.652,12	-15,28%
50 a 64 anos	R\$ 5.919,99	R\$ 6.148,61	-3,72%
65 ou mais	R\$ 2.772,00	R\$ 10.298,31	-73,08%
<b>Total</b>	<b>R\$ 2.497,79</b>	<b>R\$ 4.054,14</b>	<b>-38,39%</b>

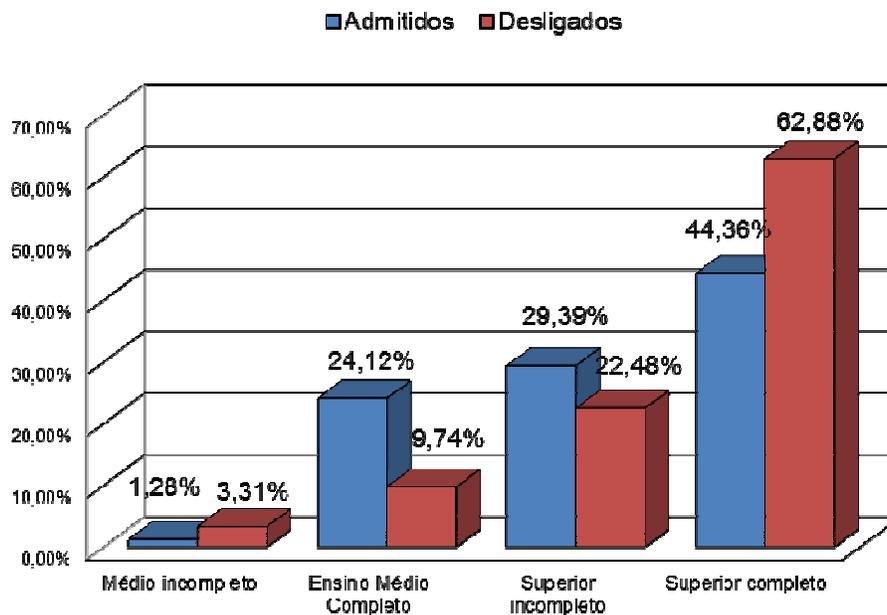
Fonte: MTE. Caged  
 Elaboração: DIEESE – Subseção Contraf-CUT

## Nível de escolaridade

Os bancários têm escolaridade acima da média observada para a força de trabalho brasileira. A movimentação registrada no Caged confirma essa afirmação. Tanto entre os admitidos quanto entre os desligados predominam trabalhadores com nível superior.

Entre os admitidos, 98,72% possuem ensino médio completo ou ensino superior, seja incompleto ou completo. Para os desligados, essa proporção é de 96,69%, conforme aponta o Gráfico 2. Isso significa que as admissões realizadas em 2011 tendem a aumentar a porcentagem de trabalhadores com, pelo menos, o ensino médio completo.

**GRÁFICO 2**  
**Admitidos e desligados por grau de escolaridade**  
**Brasil – Janeiro a Junho de 2011**



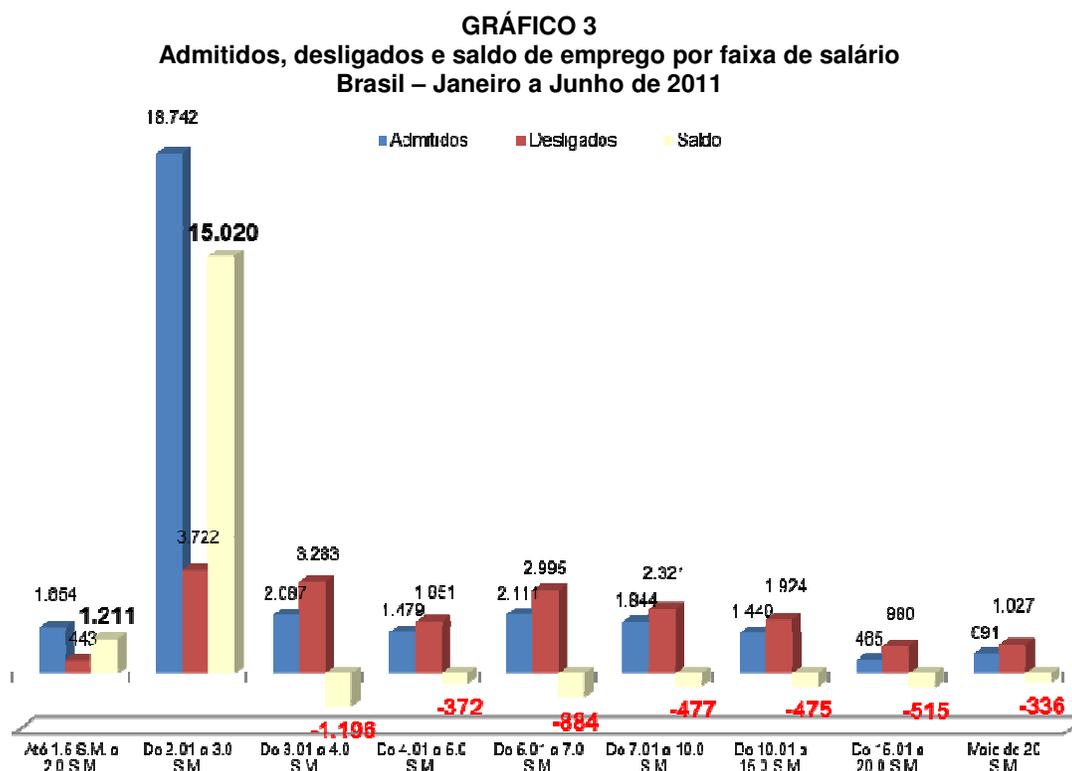
Fonte: MTE. Caged  
Elaboração: DIEESE. Subseção Contraf-CUT

O saldo de postos ocupados por bancários com até o Ensino Médio incompleto foi negativo, com 263 postos de trabalho a menos, ou seja, houve maior número de demissões do que de admissões. O saldo é positivo para bancários com ensino médio completo, superior incompleto e completo. Entre os admitidos em 2011, 44,36% possuem Ensino superior completo, mas em compensação, nessa faixa de escolaridade estão 62,88% das demissões, reduzindo o saldo deste segmento. O saldo de empregos entre os que possuem Ensino Superior completo foi de 1.877, e para o Ensino Médio completo e Superior incompleto foi superior a 5.560 postos.

## Faixa de remuneração

Entre janeiro e junho de 2011, as faixas de remuneração de até 3 salários mínimos tiveram saldo positivo, totalizando 16.231 novos postos de trabalho. O maior saldo de empregos foi registrado para a faixa de remuneração entre 2 e 3 salários mínimos, responsável pela geração de 15.020 vagas.

Todas as faixas salariais acima de 3 salários mínimos tiveram saldo negativo de geração de empregos, com destaque para aqueles com rendimento entre 3 e 4 salários mínimos, para os quais o saldo negativo foi mais expressivo, com o fechamento de 1.196 vagas.

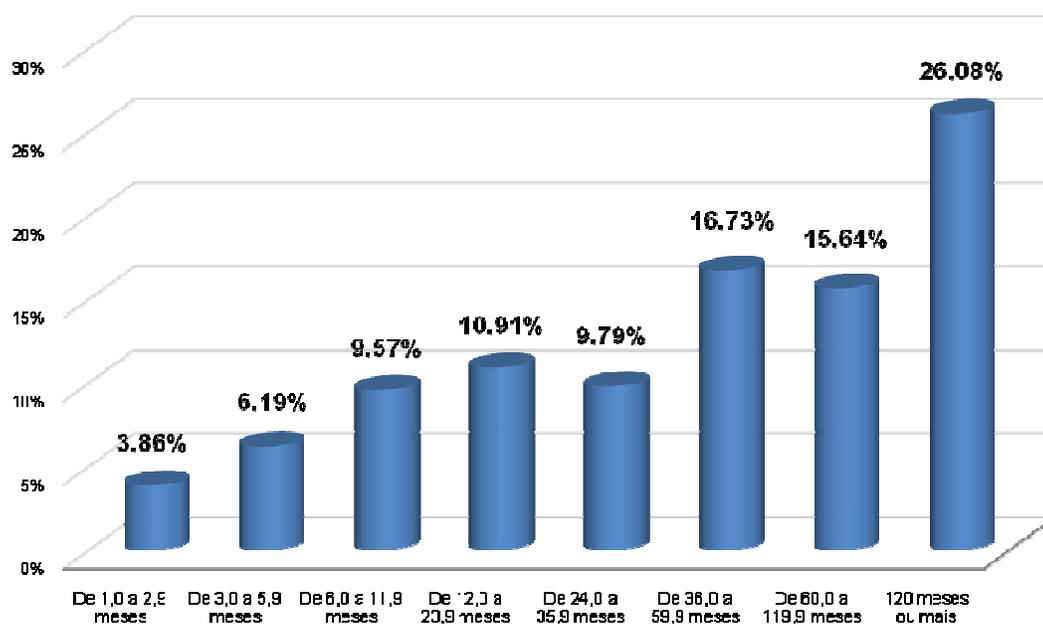


Fonte: MTE. Caged  
Elaboração: DIEESE – Subseção Conترف-CUT

## Tempo de permanência no emprego

Do total de 18.559 trabalhadores desligados dos bancos brasileiros em 2011, 26,08% (ou 4.841 pessoas), estavam no emprego há 10 anos ou mais e recebiam remuneração média de R\$ 5.022,53. Os trabalhadores com até um ano de banco corresponderam a 19,62% das demissões de 2011 e aqueles empregados há mais de 1 e menos de 5 anos representaram 37,43% dos demitidos, evidenciando a alta rotatividade no setor.

**GRÁFICO 4**  
**Total de desligados por tempo de emprego**  
**Brasil – Janeiro a Junho de 2011**



Fonte: MTE. Caged  
 Elaboração: DIEESE. Subseção Conترف-CUT

## Tipo de admissão

Do total de 30.537 bancários admitidos entre janeiro e junho de 2011, 13.680, ou 44,80% do total, entraram neste período no mercado formal de trabalho, ou seja, tiveram, pela primeira vez, registro em carteira de trabalho. A remuneração média dos admitidos no primeiro emprego é de R\$ 2.345,58.

Quanto aos que foram reempregados, ou seja, já tinham exercido ocupação formal anteriormente, estes corresponderam a 54,79% do total de admissões, ou 16.122 trabalhadores. A remuneração média deste grupo ficou em R\$ 2.704,93.

**TABELA 6**  
**Admitidos e remuneração média por tipo de admissão**  
**Brasil – Janeiro a Junho de 2011**

Tipo de Admissão	Admitidos		
	Nº de trabalhadores	Part. (%)	Rem. Média (em R\$)
Admissão por primeiro emprego	13.680	44,80%	2.345,58
Admissão por reemprego	16.122	52,79%	2.704,93
Admissão por reintegração	64	0,21%	3.270,06
Contrato de trabalho por prazo determinado	671	2,20%	550,50
<b>Total</b>	<b>30.537</b>	<b>100,00%</b>	<b>2.497,79</b>

Fonte: MTE. Caged  
 Elaboração: DIEESE. Subseção ContraF-CUT

## Ocupação

Pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), é possível observar o comportamento do emprego formal segundo as classes de ocupação. As informações foram agrupadas com base em seis postos de trabalho nos bancos, conforme mostra a Tabela 7.

O maior saldo de empregos é para “Escriturário”, ocupação de início de carreira dos bancários, com 17.658 admissões e 5.929 desligamentos em 2011, com saldo, portanto, de 11.729 postos. A remuneração média de um escriturário admitido é de R\$ 1.477,66 e a remuneração média de demissão de R\$ 3.089,74. A diferença entre remuneração de demissão e admissão para essa ocupação é a maior verificada na categoria (52,18%).

A ocupação “Agentes, assistentes e auxiliares administrativos” também registrou saldo positivo de geração de empregos. Foram 1.119 novos postos, resultado de 2.953 admissões e 1.834 desligamentos.

Já nas ocupações de maior remuneração, o saldo de empregos é negativo. Para os cargos de diretoria, cujo salário médio dos desligados é de R\$ 19.920,17, o saldo é de -90 postos. Para os cargos de gerência, o salário médio de desligamento é de R\$ 6.481,34 e foram registrados 375 postos a menos. Para os supervisores, o salário médio dos desligados é R\$ 3.643,25 e o saldo é negativo em 560 postos.

**TABELA 7**  
**Admitidos, desligados, remuneração média, saldo de emprego e diferença da remuneração média, por ocupação (\*)**  
**Brasil – Janeiro a Junho de 2011**

Ocupação	Admitidos		Desligados		Saldo	Diferença da Rem. Média (%)
	Nº de trabalhadores	Rem. Média (em R\$)	Nº de trabalhadores	Rem. Média (em R\$)		
Diretores	110	17.036,55	200	19.920,17	-90	-14,48%
Gerentes	2.495	5.844,34	2.870	6.481,34	-375	-9,83%
Supervisores	167	5.970,58	727	3.643,25	-560	63,88%
Escriturários de serviços bancários	17.658	1.477,66	5.929	3.089,74	11.729	-52,18%
Agentes, assistentes e auxiliares administrativos	2.953	1.892,77	1.834	2.344,55	1.119	-19,27%
Outros	7.154	3.793,73	6.999	3.913,09	155	-3,05%
<b>Total</b>	<b>30.537</b>	<b>2.497,79</b>	<b>18.559</b>	<b>4.054,14</b>	<b>11.978</b>	<b>-38,39%</b>

Fonte: MTE. Caged

Elaboração: DIEESE. Subseção ContraF-CUT

(\*) Famílias de ocupação da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)

## Setor de atividade econômica

A Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) possibilita desagregar os dados do Caged por atividades, desde grandes setores até os mais específicos.

Os bancos múltiplos, com carteira comercial, foram responsáveis pela abertura de 10.040 postos, resultado de 25.881 admissões e 15.841 desligamentos, em 2011, de acordo com a Tabela 8.

Nas caixas econômicas, o saldo foi positivo em 1.337 (2.871 admissões e 1.534 desligamentos). Nesse segmento, a diferença média de remuneração entre admitidos e desligados foi maior, chegando a -64,58%.

**TABELA 8**  
**Admitidos, desligados e diferença da remuneração média,**  
**por setor atividade econômica\***  
**Brasil – Janeiro a Junho de 2011**

Setor de atividade econômica	Admitidos			Desligados			Saldo	Diferença da Rem. Média (%)
	Nº de trabalhadores	Part. (%)	Rem. Média (em R\$)	Nº de trabalhadores	Part. (%)	Rem. Média (em R\$)		
Bancos comerciais	1.168	3,82%	3.925,25	834	4,49%	5.251,54	334	-25,26%
Bancos múltiplos, com carteira comercial	25.881	84,75%	2.456,79	15.841	85,35%	3.831,75	10.040	-35,88%
Caixas econômicas	2.871	9,40%	1.693,56	1.534	8,27%	4.781,66	1.337	-64,58%
Bancos múltiplos, sem carteira comercial	460	1,51%	4.170,15	199	1,07%	5.441,00	261	-23,36%
Bancos de investimento	157	0,51%	8.444,15	151	0,81%	11.552,30	6	-26,91%
<b>Total</b>	<b>30.537</b>	<b>100,00%</b>	<b>2.497,79</b>	<b>18.559</b>	<b>100,00%</b>	<b>4.054,14</b>	<b>11.978</b>	<b>-38,39%</b>

Fonte: MTE. Caged  
 Elaboração: DIEESE. Subseção Contraf-CUT  
 (\*) Classificação Nacional de Atividade Econômica (CNAE)

## Tipo de desligamento

Os dados do Caged mostram que, no primeiro semestre de 2011, houve crescimento das demissões sem justa causa. Esse tipo de desligamento representava 42,02% dos desligamentos no primeiro semestre de 2010 e, em 2011, passou para 46,81% do total de desligamentos.

A saída do emprego a pedido, ou por iniciativa do próprio bancário, foi responsável por 46,99% do total de desligamentos nos bancos (Tabela 9).

As aposentadorias, por sua vez, correspondem a apenas 1,60% dos casos de desligamento, totalizando 297 bancários. A remuneração média para aposentados no setor foi de R\$ 2.851,29.

**TABELA 9**  
**Desligados e remuneração média por tipo de desligamento**  
**Brasil – Janeiro a Junho de 2011**

Tipo de Desligamento	Desligados		
	Nº de trabalhadores	Part. (%)	Rem. Média (em R\$)
Desligamento por demissão sem justa causa	8.687	46,81%	4.005,90
Desligamento por demissão com justa causa	519	2,80%	3.060,64
Desligamento a pedido	8.721	46,99%	4.250,52
Desligamento por término de contrato	126	0,68%	2.913,49
Desligamento por aposentadoria	297	1,60%	2.851,29
Desligamento por morte	119	0,64%	4.104,89
Término de contrato de trabalho por prazo determinado	90	0,48%	910,71
<b>Total</b>	<b>18.559</b>	<b>100,00%</b>	<b>4.054,14</b>

Fonte: MTE. Caged  
 Elaboração: DIEESE. Subseção Contraf-CUT

## Movimentação de pessoal – dados dos balanços dos bancos

Através dos dados do Caged/MTE, pode-se observar o total de admissões e desligamentos dos trabalhadores bancários de todos os bancos do país de maneira agregada. No entanto, não é possível identificar quais as instituições financeiras responsáveis pelo saldo de movimentações.

Por esse motivo, a Pesquisa de Emprego Bancário nº10, traz uma sessão especial com destaque para a movimentação de pessoal registrada no balanço dos cinco maiores bancos brasileiros.<sup>1</sup>

É importante ressaltar, no entanto, que o balanço dos bancos, embora traga importantes informações sobre o emprego, não trata apenas do emprego bancário. Ali estão incluídos todos os funcionários da *holding*.

### Saldo de Emprego nos cinco maiores bancos do país

Em junho de 2011, o total de funcionários dos cinco maiores bancos do país - Banco do Brasil, Itaú, Bradesco, Caixa Econômica Federal e Santander. - atingiu 466.053 trabalhadores.

Enquanto o Caged registrou expansão de 2,48% do emprego bancário no primeiro semestre de 2011, os cinco maiores bancos brasileiros apresentaram expansão de 1,37% do quadro de funcionários (incluindo trabalhadores bancários e não bancários).

**TABELA 10**  
**Estoque de funcionários nos cinco maiores bancos do país**  
**Brasil – Dezembro/10 a Junho/2011**

Instituição	Total de Empregados			Saldo em 2011	Variação dez/10 - jun/11
	dez/10	mar/11	jun/11		
Banco do Brasil	118.879	120.797	122.409	3.530	2,97%
Bradesco	95.248	96.749	98.317	3.069	3,22%
CEF	83.185	83.504	84.420	1.235	1,48%
Itaú	108.040	109.836	107.546	(494)	-0,46%
Santander*	54.406	54.375	53.361	(1.045)	-1,92%
<b>Total</b>	<b>459.758</b>	<b>465.261</b>	<b>466.053</b>	<b>6.295</b>	<b>1,37%</b>

\*Sendo 6.000 no exterior  
Fonte: Relatório de administração dos bancos  
Elaboração: DIEESE. Subseção Contraf-CUT

Os saldos mais preocupantes no fechamento do primeiro semestre de 2011 são dos bancos Santander e Itaú, pois foram negativos ao final do período, em 1.045 e 494 postos de trabalho, respectivamente, em relação a dezembro de 2010.

Em dezembro de 2010, o número de funcionários do Itaú era de 108.040 trabalhadores. Em março de 2011, esse total subiu para 109.836 pessoas (elevação equivalente a 1,66%), todavia, entre março e junho de 2011, houve redução do quadro de funcionários em 2.290

<sup>1</sup> A opção pela análise dos cinco maiores bancos brasileiros é representativa, já que, segundo dados do Banco Central do Brasil, essas instituições concentravam, em dezembro de 2010, por 81,85% do total de funcionários do sistema bancários do país.

postos, atingindo a marca de 107.546 empregados. Esses valores significam queda de 0,45% em relação a dezembro de 2010 e de 2,08% em relação a março de 2011.

No Santander, o número total de funcionários em dezembro de 2010 era de 54.406 trabalhadores. Ao final do primeiro semestre de 2011, o número registrado foi 53.361 (queda, também, de aproximadamente 2% em relação a dezembro). Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e Bradesco apresentaram saldo positivo em 3.530, 1.235 e 3.069, respectivamente.

## Considerações finais

No primeiro semestre de 2011, o ritmo de geração de empregos foi acelerado, mantendo os padrões observados em 2010. Apesar da expansão de 2,48% do emprego, a diferença de remuneração entre admitidos e desligados segue alta, próxima a 40%, pressionando para baixo a média salarial da categoria.

Entre os 18.559 trabalhadores demitidos no período, cerca de 47% foram desligados sem justa causa, valor bastante superior ao verificado nas pesquisas anteriores, quando esse tipo de desligamento era próximo de 42%. Com isso, houve diminuição da participação dos desligamentos a pedido, que atualmente, representam também valores próximos a 47% das demissões no setor.

As regiões Norte e Nordeste apresentaram crescimento percentual mais expressivo de emprego, com 7,17% e 6,07%, respectivamente. Na região Sudeste ocorreu o maior saldo de emprego (4.794) em números absolutos, porém, em termos percentuais, mostrou o pior resultado, tendo registrado crescimento de apenas 1,63%, valor inferior à média nacional.

A geração de empregos segue equilibrada entre os gêneros (50,14% de mulheres e 49,86% de homens), concentrada nas faixas de idade de até 39 anos – com saldos negativos para as faixas a partir de 40 anos – e com saldos positivos para trabalhadores com Ensino Médio Completo, Ensino Superior incompleto e Ensino Superior completo.

A movimentação registrada no Caged mostra ainda que, no primeiro semestre de 2011, as ocupações “Escriturários de serviços bancários” e “Agentes, assistentes e auxiliares administrativos” foram responsáveis pelo saldo positivo de emprego no setor, enquanto as ocupações de maior remuneração, tais como “Supervisores”, “Gerentes” e “Diretores” apresentaram saldos negativos.

#### **Direção Executiva**

##### **Presidente: Zenaide Honório**

Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo - SP

##### **Vice-presidente: Josinaldo José de Barros**

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos Arujá Mairiporã e Santa Isabel - SP

##### **Secretário: Pedro Celso Rosa**

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas de Máquinas Mecânicas de Material Elétrico de Veículos e Peças Automotivas da Grande Curitiba - PR

##### **Diretor Executivo: Alberto Soares da Silva**

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de Campinas - SP

##### **Diretora Executiva: Ana Tércia Sanches**

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo Osasco e Região - SP

##### **Diretor Executivo: Antônio de Sousa**

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região - SP

##### **Diretor Executivo: José Carlos Souza**

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de São Paulo - SP

##### **Diretor Executivo: João Vicente Silva Cayres**

Sindicato dos Metalúrgicos do ABC - SP

##### **Diretora Executiva: Mara Luzia Feltes**

Sindicato dos Empregados em Empresas de Assessoramentos Perícias Informações Pesquisas e de Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul - RS

##### **Diretora Executiva: Maria das Graças de Oliveira**

Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Estado de Pernambuco - PE

##### **Diretor Executivo: Paulo de Tarso Guedes de Brito Costa**

Sindicato dos Eletricistas da Bahia - BA

##### **Diretor Executivo: Roberto Alves da Silva**

Federação dos Trabalhadores em Serviços de Asseio e Conservação Ambiental Urbana e Áreas Verdes do Estado de São Paulo - SP

##### **Diretor Executivo: Tadeu Moraes de Sousa**

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo Mogi das Cruzes e Região - SP

#### **Direção técnica**

Clemente Ganz Lúcio – diretor técnico

Ademir Figueiredo – coord. de estudos e desenvolvimento

José Silvestre Prado de Oliveira – coord. de relações sindicais

Nelson Karam – coord. de educação

Francisco J.C. de Oliveira – coord. de pesquisas

Rosana de Freitas – coord. administrativa e financeira

#### **Rede Bancários**

Alex Leonardi

Barbara Vallejos Vasquez

Catia Uehara

Gustavo Cavarzan

Miguel Huertas Neto

Pedro Tupinambá

Ricardo Framil

Vivian Machado

#### **Equipe técnica responsável**

Miguel Huertas Neto

Barbara Vallejos Vasquez

Ricardo Framil

Vivian Machado

#### **Revisão Técnica**

Eliana Ferreira Elias

Ilmar Ferreira da Silva



#### **Direção Executiva – CONTRAF**

Carlos Alberto Cordeiro da Silva - Presidente

Neemias Souza Rodrigues - Vice-Presidente

Marcel Juviniانو Barros - Secretário Geral

Ademir José Wiederker - Secretário de Imprensa

Antonio Carlos Pirotti Pereira - Sec. de Estudos

Sócios Econômicos

Carlindo Dias de Oliveira - Sec. de Política Sindical

Deise Aparecida Recoaro - Sec. de Políticas Sociais

Jose Ricardo Jacques - Sec. de Relações

Internacionais

Miguel Pereira - Sec. de Organização

Miriam Cleusa Fochi - Sec. de Assuntos jurídicos

Plínio José Pavão de Carvalho - Sec. de Saúde

Roberto Antonio Von Der Osten - Sec. de Finanças

Willian Mendes de Oliveira - Sec. de Formação

Douglas Garcia Reis - Diretor Executivo

Jeferson Rubens Boava - Diretor Executivo

Jose Geraldo Palemo Ferraz - Diretor Executivo

Marco Aurélio Saraiva Holanda - Diretor Executivo

Rosalina do Socorro Ferreira Amorim - Diretor

Executivo

Sergio Wilson Lima de Amorim - Diretor Executivo